

Sem maioria, governo e oposição adiam confronto no Congresso

BRASÍLIA — Acabou ontem em empate a primeira queda-de-braço entre governo e oposição no Congresso, após as modificações feitas na equipe do presidente Collor. Os peemedebistas conseguiram 352 assinaturas para dar urgência ao decreto legislativo que suspende o precatório para pagamento do reajuste de 147% aos aposentados, mas não colocaram em plenário os 252 votos necessários para aprová-lo. E o governo não conseguiu reunir igual número de deputados para o projeto que cria a Secretaria de Governo da Presidência, apesar de ter conseguido apoio dos líderes do PSDB e do PST, o que, teoricamente, deveria garantir a aprovação da matéria. A maioria dos dois lados ficou só no papel. Na tentativa de evitar a derrota, o governo acenou com proposta de aumento de 80% para os aposentados. O confronto no plenário ficou adiado para a próxima quarta-feira, quando as oposições pro-



Na tribuna, Genebaldo repudia proposta do governo para aposentados

metem lotar as galerias com aposentados para pressionar os partidos aliados do Planalto. Os governistas pretendem usar seu poder de fogo e a influência de ministros e governadores para evitar a derrubada do decreto presidencial que adia para 92 o pagamento dos 147%.

— Vamos tentar um entendimento até a próxima semana. Temos propostas alternativas — disse o líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães.

Rejeitada de antemão pelas oposições, a proposta apresentada ontem pelo líder do governo

na Câmara, Humberto Souto, foi apresentada pelo governo no ano passado. Ela prevê o pagamento, retroativo a setembro, da diferença entre o que os aposentados receberam e 80% do INPC do período até dezembro. Souto assegurou que a Previdência tem como arcar com essa despesa de Cr\$ 3 trilhões e apenas estuda a forma de pagamento.

— Querem ressuscitar os mortos. Essa proposta teve sentido em determinado momento. Está completamente ultrapassada — reagiu o líder do PMDB, Genebaldo Correia, endossando posições de PSDB, PDT e PT.

A proposta anunciada por Souto visava ao público interno, dar argumentos para que deputados das bancadas governistas votassem com as oposições na questão dos aposentados. Em ano eleitoral, fica muito difícil pedir aos parlamentares para que simplesmente votem contra os aposentados.